DPS
CP/ECEME 2015
FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO - FAC

Aluno nº

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

As avaliações do CP/ECEME são executadas segundo os critérios de **Método, Conhecimento e Expressão Escrita,** da mesma forma que o Concurso de Admissão (CA). As provas são discursivas, exigindo a integração de conhecimentos e a identificação de problemas, que devem ser solucionados em um prazo restrito de tempo, observando-se a profundidade de raciocínio exigida na formulação das soluções.

A Avaliação Diagnóstica (AD), em particular, avalia apenas o **Método** e a capacidade de **Expressão Escrita.** Os aspectos referentes ao **Conhecimento** são apresentados sumariamente, apenas como complemento do barema (FAC), a fim de contribuir com o entendimento da abordagem da solução das questões. Não será atribuído grau a esta prova, apenas menção.

LEGENDA: S – Desempenho satisfatório. **N** – Desempenho Não satisfatório

QUESTÃO ÚNICA

Analisar a presença do Exército Brasileiro (EB) na Amazônia brasileira, nas expressões militar e psicossocial, a partir de 1938 até os dias atuais, **concluindo** sobre os reflexos para a imagem do EB no âmbito da população brasileira.

1. MÉTODO

TOTAL: 180 (cento e oitenta) escores				
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO**	**ESCO-RES**	**ESC ALUNO**
Introdução (10% a 15%) **Identificação do objeto correto**	**M1**	Abordagem da ideia central.	3	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo	3	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento	8	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.	3	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.	5	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.	3	

PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**		**ESCO-RES**	**ESC ALUNO**
Desenvolvimento (55% a 70%) **Compreensão do nível de desempenho**	**M7**	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão.		5	
	M8	Elaboração das conclusões parciais.	De forma dedutiva.	20	
			Limitando-se a resumir.	5	
			Não elaborou as conclusões parciais.	0	
Desenvolvimento **Identificação do objeto correto**	**M9**	Divisão do todo em partes coerentes.	Totalmente.	20	
			Mais da metade das partes está coerente com o todo.	10	
			Menos da metade das partes está coerente com o todo.	5	
			Divisão sem coerência.	0	
	M10	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Totalmente.	25	
			Atendimento em mais da metade das ideias.	15	
			Atendimento em menos da metade das ideias.	5	
			Não atendimento das ideias.	0	
	M11	Análise das ideias com ligação de causa e efeito.	Totalmente.	35	
			Mais da metade das ideias com ligação.	20	
			Menos da metade das ideias com ligação.	10	
			Ideias sem ligação.	0	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO		ESCO-RES	ESC ALUNO
Conclusão (20% a 30%) **Compreensão do nível de desempenho**	**M12**	Retomada da ideia central (sob novo enfoque).		5	
	M13	Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais.	Com as ideias essenciais e de forma dedutiva.	10	
			Parcialmente com as ideias essenciais.	5	
			Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir.	0	
	M14	Atendimento à imposição do problema (novos conhecimentos).		15	
	M15	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica).	Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento.	10	
			Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	5	
			Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento	2	
			Ideias sem suporte.	0	
	M16	Elaboração do parágrafo conclusivo.		10	
Subtotal – MÉTODO				**180**	

2. CONHECIMENTO

TOTAL: 300 (trezentos) escores
- 300 (trezentos) escores atribuídos para ideias constantes do barema
- 50 (cinquenta) escores atribuídos para ideias novas*
***A critério do oficial responsável pela correção, caso considere pertinentes ideias que não constem do barema. A essas ideias serão atribuídos valores, no limite do estabelecido para "ideias novas" (somente computar se o aluno obtiver menos de 300 escores e até esse limite).**

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	ESCO-RES	ESC ALUNO
Introdução (10% a 15%) **Algumas ideias**	**C1**	O Exército Brasileiro (EB) está presente em toda a região da Amazônia brasileira, nos dias atuais, por meio dos Grandes Comandos Militares de Área, os quais para abranger toda a sua dimensão territorial,englobam o Comando Militar da Amazônia(CMA), o Comando Militar do Oeste(CMO), o Comando Militar do Planalto(CMP) e o Comando Militar do Norte(CMN). As Organizações Militares tiveram presença marcante na consolidação territorial da nação brasileira.		
	C2	O Brasil é um país de dimensões continentais. A Amazônia brasileira, situada entre o paralelo de 13° S e pelo meridiano de 44° O, espelha esta imensidão. São cerca de 5,1 milhões de km2, correspondendo a 56% do território brasileiro, abrangendo os Estados de Amazonas, Pará, Roraima, Acre, Rondônia, Mato Grosso, Tocantins e parte do Maranhão.		
	C3	Com distâncias próximas de 2 mil km no sentido norte/sul e 3 mil km no sentido leste/oeste, tem a sua fronteira terrestre com sete países: Guiana Francesa, Suriname, Guiana, Venezuela, Colômbia, Peru e Bolívia, numa ordem de 12 mil km terrestres e 1620 km de faixa litorânea, englobando em seu interior uma população de cerca de 20 milhões de habitantes, com distribuição física espalhada e irregular devido ao ambiente geográfico favorecedor do isolamento.		
	C4	Este território abrange a maior bacia hidrográfica do mundo, com imensas reservas minerais no subsolo; sendo alguns de alto valor estratégico; e vasta diversidade biológica e genética nos vários modelos de meio ambientes presentes na região.		
	C5	Com o final da Guerra Fria, princípios como soberania e autodeterminação dos povos tem sido explorados em prol de internacionalização de áreas com grande bancos genéticos e diversidade ambiental, pretendendo globalizar e internacionalizar bens e recursos antes restritos a esferas fronteiriças específicas. O EB, dentro de programas de governo voltados para região, intensificou a presença na região a partir da segunda metade do século XX.		
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.		

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	ESCO-RES	ESC ALUNO
Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias		**a. Expressão Militar**		
	C7	Em 1936, um relatório do Estado-maior do Exército (EME) indicava a Amazônia como alvo de cobiça internacional e exortava as autoridades a criarem uma forte organização militar para defendê-la e, em decorrência, foram criados os Batalhões Especiais de Fronteira (BEF), em 1938 .		
	C8	Durante a 2ª Guerra Mundial (GM) a questão da presença do EB na Amazônia ficou congelada, mas no início da era Vargas começou-se a formular a idéia de mobiliar as faixas de fronteira, criando unidades militares fixas que se transformariam em vilas e cidades, concepção gerada pelo pensamento dos militares brasileiros.		
	C9	A partir de 1964, Companhias e Pelotões Especiais de Fronteira começaram a ser construídos e mobiliados, alcançando na prática o binômio "segurança e desenvolvimento" derivado dos estudos geopolíticos da Escola Superior de Guerra (ESG), ampliando o poder de dissuasão e de resposta a prováveis ameaças pela presença do EB.		
	C10	Na área de ensino, instrução e pesquisa, a criação do Centro de Instrução de Guerra na Selva(CIGS), em 1964, iniciou a especialização de militares do Exército no combate na selva. O CIGS ministra estágios de vida na selva para membros de instituições públicas e civis, ampliando a difusão da imagem do EB como guardião de uma área importante para o país.		
	C11	A Lei Nr 6634, de 2 de maio de 1979, que dispõe da faixa de fronteira; a Lei de ilícitos fronteiriços e transnacionais, os preceitos constitucionais para emprego do EB em operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) e outros subsídios legais surgidos a partir de então até os dias de hoje ampliaram a presença do EB em atuações de segurança na região, ampliando a visibilidade na mídia.		
	C12	Em 1984, o primeiro planejamento de reestruturação do Exército foi concebido, o Sistema de Planejamento Estratégico do Exército (SIPLEX), que continua sendo utilizado e atualizado até os dias de hoje. Previa uma reestruturação de curto prazo, a FT90 (Força Terrestre 90), de 1986 a 1990, e uma de médio prazo, até 2000 (FT 2000), com aumento de efetivos e outras medidas. Neste escopo, foram criadas e/ou transferidas Brigadas de Infantaria de Selva para a Amazônia nos anos de 1991, 1993 e 2004.		
	C13	O Projeto Calha Norte, planejamento integrado do governo federal iniciado no Governo Sarney, na década de 80, perdendo força a partir do início da década de 1990. Tinha como objetivo desenvolver economicamente a Amazônia. O empreendimento permitiu maior eficiência das Forças Armadas e uma melhor defesa para o país, garantindo acesso a áreas estratégicas ou passíveis de ameaças pela abertura, manutenção e consertos de estradas, construção e reparos de aeroportos e reformas de quartéis, na sua maior parte trabalho desenvolvido pela Engenharia de Construção do EB.		
	C14	O desenvolvimento da doutrina de emprego em operações na selva levou à criação de diversas Organizações Militares especializadas em capacidades requeridas na Amazônia, ampliando a presença do EB. São exemplos o Centro de Embarcações do Comando Militar da Amazônia(CECMA), Aviação do Exército(AvEx), Base de Apoio Logístico de Selva(BaLogSl) e o CMN.		
	C15	A partir da década de 90 até a atualidade, e em decorrência de todos estes planejamentos e sua aplicação, os efetivos do EB na Amazônia passaram de cerca de mil homens em 1949 para 3 mil na década de 90 e para mais de 30 mil nos dias de hoje.		
	C16	Já no século XXI, uma reportagem na mídia tratou do tema sobre o relacionamento de militares do EB servindo na área amazônica e mulheres indígenas. A resposta da Força, de que a maioria dos recrutados na região são também de origem indígena e portanto sendo normal estes parâmetros sociais, reforçou a imagem de integração e capilaridade do EB na região Amazônica e do fator de integração com a sociedade por meio do Serviço Militar Obrigatório (SMO) abrangendo os brasileiros de origem indígena.		
	C17	O projeto SIVAM (Sistema de Vigilância da Amazônia), iniciado em 2002, desenvolvido pelo governo brasileiro, sob a coordenação do Ministério da Defesa (MD) e, em parceria com praticamente todos os ministérios se incumbe da defesa e controle do espeço aéreo brasileiro. Sua capilaridade inclui o estabelecimento de unidades militares do EB como atores no terreno em caso de interceptações de ameaças.		

			Conclusão Parcial		
		C18	A presença do EB na Amazônia, na expressão militar, se intensificou e diversificou-se a partir de 1938 até os dias de hoje, agindo além da capacidade de defesa da Nação e atingindo uma capilaridade territorial extensa, facilitando a integração com a população.		
		C19	A visitação de autoridades e formadores de opinião a Organizações Militares (OMs) do EB permite que a boa impressão da população local seja repassada e enaltecido o trabalho, contribuindo para boa aceitação por estas parcelas da sociedade.		
			b. Expressão psicossocial		
		C20	O Projeto Calha Norte, criado em 1985, foi resultante dos estudos realizados por um Grupo de Trabalho Interministerial composto pela então Secretaria de Planejamento, representantes do Ministério das Relações Exteriores, dos Ministérios Militares (Marinha, Exército e Aeronáutica), do Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA), atualmente Ministério da Defesa, e do então Ministério do Interior. A região da Calha Norte, delimitada ao sul pela calha do rio Solimões/Amazonas e, ao norte, pela fronteira com os países vizinhos, perfazendo uma área de 1.219.000 km², era de elevada importância estratégica para o país, baixa densidade demográfica e pouca atenção do estado brasileiro. O Projeto Calha Norte abrangia 70 municípios brasileiros, 38 dos quais ao longo dos 5.993 km da faixa de fronteira nos estados do Amazonas, Roraima, Pará e Amapá e destacamentos do EB, com apoio da Aeronáutica e da Marinha. O Programa previa as ações de manutenção da infra-estrutura instalada nos Pelotões Especiais de Fronteira (PEF), apoio aéreo, estudo dos problemas e das demandas, distribuição de material e equipamento básico às comunidades indígenas, manutenção das embarcações, apoio às comunidades carentes, manutenção de pequenas centrais elétricas, conservação de rodovias, manutenção de aeródromos, construção de aeródromos, distribuição de material didático para as comunidades, distribuição de equipamento escolar para o controle da segurança da navegação fluvial, implantação de unidades militares e implantação de infra-estrutura básica nos municípios mais carentes.		
Desenvolvimento (55% a 70%) **Ideias**		**C21**	Ações cívico-sociais, ampliadas a partir da década de 80, especialmente com o emprego de profissionais militares de saúde em atendimento a populações locais, propiciando melhores cuidados aos habitantes da área.		
		C22	Com relação à composição da população, o recrutamento de indígenas no SMO permite a interpenetração de culturas e a integração nacional. Isso contribui para diminuir ressentimentos internos, favorecendo a coesão interna. Esta integração permite inclusive a difusão do idioma português nos contatos com localidades isoladas, facilitando a unidade de idioma, a coesão e atenuando regionalismos.		
		C23	A presença do EB contribui para a diminuição do ressentimento que possa ser ocasionado pela diferença de atenção dos governos federal e estadual sobre áreas isoladas.		
		C24	As cerimônias cívico-militares nas cidades e localidades e do acesso dos militares reservistas e incorporados e seus familiares, gera uniformidade de costumes, com culto às tradições e preservação da identidade e memória nacional, favorecendo a coesão interna e a unidade nacional.		
		C25	O estabelecimento e construção de novos PEF e Companhias Especiais de Fronteira (CEF), contribuindo para o povoamento de vazios demográficos, amplia o padrão de vida da população local pelo aumento da renda *per capita* ao gerar novos postos de emprego diretos e indiretos, contribuindo para maior equilíbrio na distribuição de renda nas áreas. Normalmente, nestas OM, funcionam colégios de ensino fundamental apoiando a população local.		
		C26	Na área de ensino e educação, o estabelecimento do Colégio Militar de Manaus(CMN), no início da década de 70, aprimorou a quantidade e qualidade no acesso à educação na Amazônia. O programa de Ensino à Distancia(EAD) do sistema Colégio Militar, inciado recentemente, expandiu a abrangência para além da Capital, ligando um centro culturalmente desenvolvido a áreas mais atrasadas, ampliando as condições de acesso à educação aos dependentes de militares e para a população civil. Os alunos de Colégios Militares tem usualmente conquistado excelentes resultados em concursos pedagógicos nacionais.		

	C27	A visitação a áreas militares por personalidades sociais, as atividades relativas a ligações com pessoas formadoras de opinião pública (jornalistas, comunicadores, escritores, altas autoridades, líderes locais etc) e decisores (políticos nas esferas municipal, estadual e federal), como palestras por altas autoridades militares (Comandantes Militares de Área) tem sido implementadas a partir da década de 1990. Isto permitiu a expansão e difusão dos atributos, opiniões, posições e representatividade do EB nestes locais para estas autoridades, expandido a confiabilidade e a representatividade local e regional ao nível nacional.		
	C28	A publicação na mídia dos resultados obtidos na economia de meios e recursos empregados pelo EB na construção de obras públicas e o bom acolhimento disso pela população.		
	C29	O SMO traz benefícios na expressão psicossocial, na medida em que os jovens oriundos de camadas mais pobres tem oportunidade de ascensão social, aprendizado técnico, noções de higiene, assistência médica e alimentação adequada.		
	C30	Outras ideias julgadas pertinentes.		
		Conclusão Parcial		
	C31	As ações desenvolvidas na expressão psicossocial pelo EB na Amazônia são decorrentes normalmente de ações subsidiárias devido à presença e atuação deste. Elas atenuam desequilíbrios internos, favorecendo a imagem do EB como promotor da unidade nacional no âmbito da população brasileira. Atenua desequilíbrios sociais, facilitando harmonia e coesão internas, a economia e a inclusão social de parte da população.		

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO	ESCO-RES	ESC ALUNO
Conclusão (20% a 30%) Ideias	C32	A presença do EB na Amazônia conjuga as expressões militar e psicossocial desde a concepção estratégica de ocupação amazônica visualizada na década de 30 pelos militares brasileiros.		
	C33	O planejamento estratégico do EB das décadas de 80 e 90 relativo à defesa e soberania na amazônia capilarizou e ampliou a presença do exército, com reflexos na imagem do mesmo e consequente maior integração com a sociedade.		
	C34	A partir da década de 80 algumas iniciativas e programas estratégicos foram adotados pelo governo até os dias de hoje, contribuindo para ampliar a presença do EB na Amazônia e divulgar a imagem da Força terrestre na população brasileira.		
	C35	As ações cívico-sociais e a presença do EB na Amazônia são reconhecidas pela população local e brasileira em geral como ações positivas.		
	C36	As Forças Armadas, em particular o EB, costumam receber alta cotação em pesquisas realizadas sobre confiabilidade nas instituições nacionais , sendo isto registrado há várias décadas e, em variadas entidades pesquisadoras. O grande espectro de público abrangido por estas ações, desde o recruta do SMO às autoridades que visitam as OM, passando pela população local e a conectada às mídias de divulgação, permite amplitude da divulgação da imagem do EB na Amazônia.		
	C37	A presença do EB na Amazônia brasileira, materializada nas expressões militar e psicossocial, traz reflexos altamente positivos para a imagem do EB, exemplificada pelos altos índices de confiabilidade obtidos em pesquisas em variadas instituições.		
	C38	Outras ideias julgadas pertinentes.		
Subtotal – CONHECIMENTO			**300**	

3. EXPRESSÃO ESCRITA

TOTAL: 120 (cento e vinte) escores			
PARÂMETRO	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS**	**ESCO-RES**	**ESC ALUNO (3)**
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	0 (1)	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	10	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	20 (2)	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	0 (1)	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	10	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	25 (2)	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	**C1**: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	0 (1)	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	10	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	20 (2)	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	0 (1)	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	5	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	10	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	15 (2)	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	10 (4)	
	E2: Pontuação.	10 (4)	
	E3: Concordância.	10 (4)	
	E4: Regência.	10 (4)	
Subtotal – EXPRESSÃO ESCRITA		**120**	

OBS: (1) Grau mínimo. (2) Grau máximo. (3) Atribuir somente um valor que melhor se enquadre na avaliação do item considerado. Pode haver um valor intermediário. (4) Retirado 1 (um) escore por erro.

RESULTADO DA QUESTÃO		
ESCORES / GRAU BRUTO MÁXIMO (600 escores = Nota 6,00)	**600**	**6,00**
ESCORES / GRAU BRUTO OBTIDO	-	-
MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)		

OBSERVAÇÕES JULGADAS PERTINENTES PARA A ORIENTAÇÃO DO ALUNO